

La historia complicada e impactante de Marco Pantani en el Tour de Francia

Aquellos que prefieren su historia en blanco y negro, con conclusiones morales coherentes y todos los cabos atados, deberían evitar mirar de cerca el Tour de Francia en cualquier año, pero especialmente este año. El domingo por la mañana, todas las contradicciones e intrincadas que son inherentes al Tour al tratar su pasado serán planteadas una vez más, cuando la segunda etapa de la carrera comience en la pequeña ciudad costera italiana de Cesenatico.

Esto solía ser el hogar de *Il Pirata*, Marco Pantani, una de las estrellas más grandes del Tour de la era posterior a la guerra, prohibido por usar drogas, pero aún ampliamente popular y querido. Veinte años después de que fuera encontrado muerto en un hotel justo arriba de la costa en Rimini, y 26 años después de que ganara la legendaria doble del Giro y el Tour, el Pirata firmará con su motivo de calavera estilizada y huesos cruzados este fin de semana como siempre. Los fanáticos se congregarán en su museo y estatua, al igual que aún montan la carrera deportiva llamada en su honor y asisten para ver la Carrera Conmemorativa Marco Pantani.

Su es la historia cautelar clásica del Tour, una obra en cinco actos: ascenso meteórico, cima altiva, caída dramática, muerte sordida, legado borroso.

El ascenso meteórico

El ascenso meteórico comenzó en 1994, cuando el mundo del ciclismo se despertó ante un talento estimulante en una era dominada por el soporífero Miguel Induráin: Pantani era delgado, propenso a accidentes y completamente impredecible, un escalador de montaña antiguo, que saltaba del lote cada vez que la carretera subía, a un propósito que solo Dios conocía, pero con aclamación universal.

En 1994, Pantani obtuvo podios en el Giro y el Tour en su debut; en 1995, Pantani ganó dos etapas en el Tour, antes de un episodio horrible en octubre de ese año cuando colisionó con un automóvil en un descenso en la carrera Milan-Turin, sufriendo una fractura abierta de su fíbula y tibia.

La lesión horrible fue una de las razones por las que las victorias de Pantani en el Giro y el Tour de 1998 tuvieron tal impacto. El deporte ama una remontada, y el accidente de Turín fue solo otro ejemplo del constante mala suerte que acechaba al Pirata. En su mezcla de desgracia y carisma había ecos del *campionissimo* de la década de 1940 y 50, Fausto Coppi, cuya patria la carrera atravesará el lunes, de tal manera que a fines de 1998 Pantani era arguiblemente el atleta más popular de Italia, a la par con Valentino Rossi y Alberto Tomba; era el invitado de honor en el lanzamiento del equipo de Fórmula Uno Ferrari en 1999.

Marco Pantani y sus compañeros de equipo Mercatone Uno celebran después de que el italiano sellara la victoria en el Tour de Francia de 1998. [1 5 bet](#)

Todo esto hizo que su caída ese año fuera aún más dramática, cuando falló una prueba de sangre rutinaria en la última semana del Giro, con la victoria asegurada. Las pruebas no probaron el uso del estimulante sanguíneo eritropoyetina, pero se consideraron indicativas en su caso; una serie de casos legales siguieron.

La policía antidrogas lo atrapó en 2001, cuando se encontró una jeringa que contenía rastros de insulina en su habitación de hotel durante una redada policial masiva, y siguió una prohibición de seis meses. Se le negó la entrada al Tour de Francia centenario en 2003 y murió en su cama de

enfermo, solo en ese hotel en Rimini, con una mezcla de antidepresivos, un adicto a la cocaína, convencido de que había sido el chivo expiatorio para un deporte en el que el dopaje se había vuelto la norma.

Su legado? El ciclismo italiano ahora es una sombra de su antiguo yo. Cuando Pantani fue expulsado del Giro en 1999, su equipo Mercatone Uno era uno de los 12 equipos italianos en la carrera; 25 años después, esta carrera Giro contó solo con dos de Italia. En el Tour de este año, Italia presentará ocho ciclistas, tres menos que Gran Bretaña. La lenta muerte del antiguo poder puede rastrearse hasta la caída de la gracia de Pantani y los años de escándalos de drogas que siguieron.

Os 56 dias que Patrick Onyango passou nas câmaras de tortura escuras e úmidas de Nyayo House na Quênia permanecem claros pagbet cnpj pagbet cnpj mente.

Há trinta anos, Onyango, hoje com 66 anos, soube que pagbet cnpj oposição ao regime autoritário do segundo presidente do Quênia, Daniel arap Moi, seria punida quando policiais uniformizados o prenderam no meio de uma aula que estava dando pagbet cnpj Kisumu, a cidade portuária no oeste do Quênia, enquanto o embarcavam pagbet cnpj um helicóptero e o levavam para a capital, Nairobi.

Lá, ele foi transferido de uma cela para outra durante quase uma semana, diz ele, antes de ser cegado e levado por um túnel estreito para as celas das famosas câmaras de tortura Nyayo.

Onyango foi obrigado a se despir e então foi espancado e esfaqueado. Privado de comida e água pagbet cnpj pagbet cnpj cela por quase duas semanas, ele bebeu a própria urina para sobreviver.

“Fui submetido a todos os tipos de tortura – foi muito cruel, muito inumano”, diz Onyango, que irritou o regime Moi por seu ativismo estudantil contra a regra de um partido no início da década de 1980.

Moi, o presidente do Quênia que mais serviu, havia visto uma tentativa de golpe de Estado por parte de uma seção das forças armadas pagbet cnpj 1982. Após isso, ele reprimiu duramente, introduzindo uma polícia excessiva e abusos de direitos humanos e promulgando leis para reprimir a liberdade política.

Durante o auge da repressão entre 1986 e 1992, mais de 150 ativistas pró-democracia foram detidos e torturados nas celas de Nyayo.

Todos os anos, pagbet cnpj fevereiro, Onyango e outros sobreviventes voltam a visitar as celas pagbet cnpj um ato de lembrança com membros do público que desejam saber mais sobre as atrocidades.

Este capítulo escuro da história do Quênia é pouco ensinado nas escolas e as antigas celas de interrogatório no porão de um centro de imigração de vários andares são classificadas como uma "área protegida" que pode ser acessada apenas com permissão dos serviços de segurança e funcionários do Nairobi.

[1 5 bet](#)

No mês passado, vítimas de tortura pagbet cnpj Nyayo entraram com uma ação contra o governo desafiando essas restrições. O caso, apresentado perante os tribunais de Nairobi por quatro sobreviventes da tortura, a Comissão Queniana de Direitos Humanos (KHRC) e a Ordem dos Advogados do Quênia (LSK), busca derrubar leis que limitam o acesso às câmaras.

Os sobreviventes exigem que a área seja convertida pagbet cnpj um monumento nacional aberto ao público queniano, como recomendado pagbet cnpj 2011 pela comissão de verdade, justiça e reconciliação do país, um órgão formado após a violência pós-eleitoral do Quênia

pagbet cnpj 2007-08 para ajudar a resolver injustiças históricas.

“Não há boa vontade política dos governos passados e atuais para abordar as violações históricas do Estado”, diz Martin Mavunjina, um assessor sênior de justiça transicional no KHRC. O grupo de direitos registrou mais de 100 ações judiciais de tortura contra o Estado ao longo dos anos, apresentadas por sobreviventes e famílias de vítimas. Seus advogados dizem que, embora muitos casos tenham sido bem-sucedidos **pagbet cnpj** mérito, um número de vítimas ainda não recebeu compensação até hoje.

Funcionários do governo não responderam a pedidos de comentários.

Os sobreviventes, que relataram suas experiências no livro Nós Vivimos para Contar, relataram como os interrogadores das câmaras esfaqueavam agulhas **pagbet cnpj** suas unhas e chutavam, esmagavam ou queimavam seus genitais com cigarros. Alguns foram mortos durante interrogatório e aqueles que sobreviveram foram libertados após confissões forçadas ou presos por acusações de sedição e traição.

Onyango foi detido nas câmaras por quase dois meses e então preso por três anos **pagbet cnpj** uma prisão de segurança máxima. As longas e cansativas semanas **pagbet cnpj** que passou sob interrogatório agora são um trauma de que ele pode falar após anos de apoio psicológico de uma rede de sobreviventes.

Ele se lembra como os guardas levaram **pagbet cnpj** noiva para a cela, obrigando-a a assistir enquanto eles o torturavam e humilhavam. Depois disso, ela foi estuprada na sala ao lado. Ele descobriu após **pagbet cnpj** libertação da prisão que ela havia engravidado do abuso e havia se suicidado.

"Ela não fazia parte [do ativismo pela democracia] mas pagou o preço final", diz Onyango. "Os chefes também enviaram uma mensagem aos meus pais de que eu estava morto; eles foram traumatizados. Minha mãe desenvolveu hipertensão depois que fui preso e, embora eu tenha tido sorte o suficiente para a encontrei após minha libertação, isso a matou."

"É por isso que queremos que esse lugar seja transformado **pagbet cnpj** um museu. Deve ser um lembrete do que pode acontecer quando o despotismo toma o centro do palco **pagbet cnpj** um país. Precisamos passar essa história de geração **pagbet cnpj** geração, até o ponto **pagbet cnpj** que falamos de 'nunca mais'."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: pagbet cnpj

Palavras-chave: **pagbet cnpj - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-09